



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS III – BACABAL - MA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

ANDRÉA TATIANE MORAIS LEAL

O ENCONTRO ENTRE DUAS HISTÓRIAS: A obra Kolping e o Médio Mearim
maranhense

Bacabal

2018

ANDRÉA TATIANE MORAIS LEAL

O ENCONTRO ENTRE DUAS HISTÓRIAS: A obra Kolping e o Médio Mearim
maranhense

Monografia apresentada ao curso de Ciências
Humanas/Sociologia da Universidade Federal do
Maranhão para obtenção do grau de licenciatura em
Ciências Humanas e Habilitação em Sociologia.

Orientador: Prof.º. Dr. Wheriston Silva Neris

Bacabal

2018

Leal, Andréa Tatiane Morais

O ENCONTRO ENTRE DUAS HISTÓRIAS: A obra Kolping e o Médio Mearim maranhense.

60. f.

Impresso por computador (fotocópia)

Orientador: Profº Dr. Wheriston Silva Neris

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Ciências Humanas, 2018.

X1. Sociedade 2. Religião 3. Médio Mearim 4. Comunidade Kolping 5. Filantrópica.

ANDRÉA TATIANE MORIAS LEAL

**O ENCONTRO ENTRE DUAS HISTÓRIAS: A obra Kolping e o Médio Mearim
maranhense**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção
do título de Licenciatura em Ciências Humanas - Sociologia, Campus III Bacabal.

Aprovada em Bacabal/MA ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wheriston Silva Neris (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Antonio Evaldo Almeida Barros
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Msc. Reinaldo dos Santos Barroso Júnior
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser o alicerce de minha vida.

À minha família que sempre me apoiou e apoia, apesar dos meus inúmeros erros. Em especial à minha mãe por ter sido e ainda ser a base da nossa família, e um exemplo de mulher pra mim e minhas irmãs.

Ao meu filho Carlos Eduardo, por ter me ensinado o verdadeiro sentido do amor. O amor materno.

À minha avó materna, Elza, que não está fisicamente mais entre nós, mas em lembranças, e seus aprendizados fizeram ser quem eu sou, e por ela ter sido o alicerce de nossa família.

Ao meu tio Kleber, que também já fez sua partida, mas que foi o responsável pela escolha do tema direta e indiretamente.

A todos os professores pelos conteúdos e conhecimentos repassados.

Ao meu orientador pela paciência, e todo suporte apesar do pouco tempo.

Aos meus amigos e colegas de jornada; que fizeram parte deste momento único de minha vida, e por ter dividido lições de vida, pelas infinitas horas de conversas e confraternização.

Aos componentes da atual Diretoria da Comunidade Kolping de Bacabal pela colaboração com informações e acesso irrestrito aos arquivos da mesma, para construção deste trabalho.

E a todos que direta e indiretamente fizeram parte da minha formação e concretização desse estudo.

A prática da fé, o exercício do trabalho profissional, e de uma sadia recreação são fatores indispensáveis na construção das famílias, e famílias melhores resultam numa sociedade melhor.

(Adolfo Kolping)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender a importância social, política, profissional e o contexto religioso no qual está inserido as Obras Kolping, bem como o papel de seu idealizador e protagonista, Adolfo Kolping. Retratando a formação da região do Médio Mearim, como cenário de atuação da Comunidade Kolping; e a estruturação e expansão da Obra Franciscana no Município de Bacabal. Com foco nas ramificações da Obra Kolping em si, tendo como protagonista a Comunidade Kolping de Bacabal e a abordagem filantrópica da mesma. Abordando os cursos técnicos profissionalizantes que a comunidade Kolping desenvolvia nas décadas de 80 e 90, que apesar da estruturação hoje não são realizados devidos a falta de recursos.

Palavras chaves: Sociedade, religião, médio mearim, comunidade kolping, filantrópica.

ABSTRACT

This study aims to understand the social, political, professional and religious context in which the Kolping Works are inserted, as well as the role of its idealizer and protagonist, Adolph Kolping. Retreating the formation of the Middle Mearim region, as a scenario for the Kolping Community; and the structuring and expansion of the Franciscan Work in the Municipality of Bacabal. Focusing on the ramifications of the Kolping Society itself, featuring the Kolping Community of Bacabal and its philanthropic approach. Addressing the vocational technical courses that the Kolping community developed in the 1980s and 1990s, which despite the structuring today are not carried out due to lack of resources.

Key words: Society, religion, middle mearim, kolping community, philanthropic.

LISTA DE SIGLAS

C.K. – Comunidade Kolping

O.K.E. – Obra Kolping Estadual

O.K.B. – Obra Kolping do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A TRAJETÓRIA DE ADOLF KOLPING	13
2. A HISTÓRIA DA REGIÃO E DA IGREJA FRANCISCANA	24
2.1. Dimensões da História Local	24
2.1.1. Configuração do Médio Mearim e da cidade de Bacabal	27
2.2. Os Franciscanos e sua Obra Missionaria	31
2.2.1 Missões Franciscanas na Região de Bacabal	35
3. A OBRA KOLPING NO BRASIL E SUAS RAMIFICAÇÕES	42
3.1 Obra Kolping no Brasil	42
3.2 Comunidade Kolping de Bacabal	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

INTRODUÇÃO

Os Programas sociais exercem um grande papel na sociedade desde os tempos mais remotos, sempre houve uma necessidade de serviços sociais voltado aos mais carentes e menos favorecidos, principalmente para os mais jovens. A igreja por muitos anos teve um papel fundamental na execução de tais programas. E foi por meio dela que Adolf Kolping começou a sua trajetória que o levaria a ser reconhecido mundialmente.

Com efeito, este trabalho monográfico tem como objetivo compreender as condições que oportunizaram o encontro entre as Obras Kolping e um contexto histórico social representado pelo Médio Mearim Maranhense. Por essa via, trata-se de explorar a importância social, política, profissional e o contexto religioso no qual está inserido as Obras Kolping, bem como o papel de seu idealizador e protagonista, Adolfo Kolping. Retratando a formação da região do Médio Mearim, como cenário de atuação da Comunidade Kolping; e a estruturação e expansão da Obra Franciscana no Município de Bacabal, principal laboratório de observação dessa atuação.

Ante o exposto, vale á pena conhecer um pouco mais a respeito da biografia do fundador. De origem humilde, a vida de Kolping sempre foi voltada aos estudos. Aos 13 anos se tornou aprendiz de sapateiro e logo depois se tornou companheiro, um cargo superior ao de aprendiz e inferior ao de mestre, todavia, ele ainda não tinha se encontrado profissionalmente. Depois da morte de sua mãe, Kolping mudou-se para a cidade a procura de realização pessoal e de conhecer pessoas de maior intelecto, para ajudar no seu desenvolvimento enquanto pessoa e profissional.

Em 1841 entrou para faculdade de teologia, e em 1845 foi ordenado padre e em 1846 ele conheceu a Associação de Jovens de Johan Gregor Breuer. A partir de então, começou a

fazer parte da equipe palestrante e começou a se identificar com os jovens. Foi quando decidiu que ajudar aos jovens seria o seu propósito de vida.

Entre 1849 a 1865, Kolping fundou a Associação de aprendizes, a sua dedicação e o seu compromisso para com o seu propósito, o levou a ser reconhecido mundialmente. Ainda em 1849, devido a necessidade de se obter dinheiro para se manter, Kolping começou a escrever para o Calendário Popular Católico, em dezembro do mesmo ano, passou a ser corredator da Folha da Igreja. Um ano depois, ele assumiu o trabalho de redator desta Folha. No começo de 1865 a mão direita de Adolf Kolping ficou paralisada, ele veio a óbito no final do mesmo ano. Quando ele faleceu, havia cerca de 400 associações e 10% delas tinham sede própria e alojamento para os estagiários.

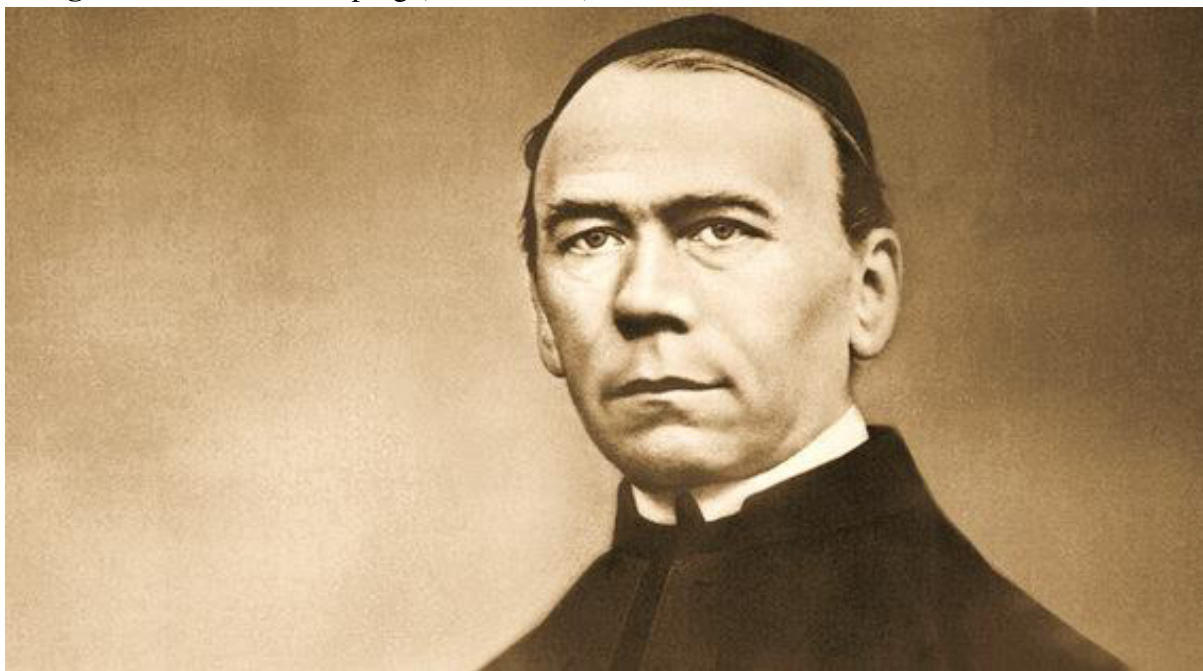
A primeira obra Kolping no Brasil surgiu em 1923, logo após a primeira guerra mundial, instalada pelos próprios imigrantes alemães. Em 1968 durante sua 23ª Assembleia Geral presidida pela Obra Kolping Internacional, na Áustria, determinou que a dedicação das Comunidades Kolping fosse voltada para um único país, o Brasil. O projeto foi chamado de Ação Brasil. Atualmente, a Obra Kolping do Brasil está presente em 19 Estados brasileiros mais o Distrito Federal, possui cerca de 7.700 associados atuantes em 213 Comunidades Kolping, que estão distribuídas em mais de 90 paróquias, 61 dioceses e 118 municípios.

Apesar de ter ligação com a igreja católica, a Comunidade Kolping não é um grupo da igreja. É uma sociedade filantrópica sem fins lucrativos, toda verba de cursos é destinada às obras e projetos que beneficiem a comunidade num todo. Tem como base cinco pilares que são eles: religião, recreação, família, sociedade e trabalho. Dividida em ramificações a partir da Obra Kolping Internacional, abaixo as Obras Kolping Nacionais, continuada pela Obras Kolping Regionais, Obras Kolping Estaduais e, neste contexto, finaliza-se pelas Comunidades Kolping.

Dito isso, a presente monografia encontra-se dividida em 3 capítulos. No primeiro, realizamos uma breve descrição sobre a biografia de Adolfo Kolping, com base nas biografias e escassos trabalhos que tem focado essa obra. Na sequência, passamos no segundo capítulo á caracterização do contexto de inserção dessas obras, com particular destaque a atuação dos religiosos franciscanos na região do Médio Mearim maranhense. Essa breve retrospectiva se justifica não apenas para caracterizar o espaço de atuação da Obra, como também pelo fato de que os religiosos exerceram papel decisivo de mediação para instalação e funcionamento da Obra na cidade de Bacabal. Por fim, recorrendo a documentos institucionais e entrevistas, tentamos caracterizar a atuação da obra em Bacabal.

1. A TRAJETÓRIA DE ADOLF KOLPING

Fotografia 01. Adolfo Kolping (1813 - 1865)



Fonte: site: <http://www.kolping.org.br>

Adolf Kolping foi um escritor, sacerdote preocupado com alguns problemas sociais de sua época. Conhecido como pai dos jovens artesãos, fundou a Associação de Jovens, a qual, mais tarde viria a ser reconhecida como Obra Kolping. Nascido em 08 de dezembro de 1813, na cidade de Kerpen, Alemanha. O quarto filho de cinco que o casal Peter e Anna Maria Kolping tiveram, era tratado como filho mais novo, já que sua irmã caçula falecera aos três anos de idade.

Durante sua infância via seus irmãos mais velhos além de estudarem, terem que trabalhar em casa com os serviços domésticos. Algumas de suas lembranças sobre esta época deixou escrito:

Meus pais eram pessoas tranquilas e honestas, cujo único bem era a sua família numerosa, cujo sustento os ocupava bastante. O rebanho de ovelhas do meu pai, uma casinha com jardim e alguns pequenos lotes [!] permanecem até hoje a herança dos nossos antepassados, que conservamos fielmente. Mas o que era mais precioso para meus pais era a educação dos filhos, e nenhum deles devia faltar às aulas. Como caçula, tive uma grande

vantagem, pois enquanto os irmãos mais velhos já podiam e deviam ajudar nas tarefas domésticas, eu podia me dar ao luxo de ficar só por conta da escola (LÜTTGEN, S/D, p.6).

Assim em suas narrativas, percebiam-se as dificuldades que a família passava durante sua infância. Como muitos jovens de sua época, aqueles cujas famílias não podiam subsidiar um curso para ofícios mais prósperos, aos treze anos chegava o momento de aprender um ofício (WERLE, 2007, p. 57). Este ofício era o de sapateiro.

Os jovens desprovidos de recursos para continuar seus estudos passavam esta fase de suas vidas, provavelmente durante o Ensino Médio, estagiando em oficinas, para aprender algum ofício. Iniciavam como aprendizes em pequenas oficinas de artesãos (sapateiros, ferreiros, etc.), e como muitos, saíam de sua terra natal, e eram acolhidos também, como membros das famílias de seus mestres.

Com o rompimento deste modelo hierárquico/familiar entre mestre e aprendiz, estes jovens começaram a fazer parte da teia que se formou este novo sistema. Sistema capitalista. Tais aprendizes passaram a serem vistos como mera mão-de-obra humana por seus mestres, agora patrões. Assalariados, e com jornadas de trabalhos a serem cumpridas, deixava de existir esta relação fraterna que durante séculos fora nutrido.

Neste contexto, a relação que existia entre mestre e aprendiz aos poucos perdeu sua identidade, após a Revolução Industrial que se espalhava por toda a Europa. Relação, esta, em que o aprendiz (ou estagiário) era tido como parte da família de seus mestres, e o ensino ao ofício, era transmitida de geração em geração.

Com isto, o próprio Kolping, entre os anos de 1826 até 1829 trabalhou como aprendiz em Kerpen, e nas cidades vizinhas trabalhou como companheiro – um cargo superior ao de aprendiz e inferior ao de mestre - entre os anos de 1829 à 1832.

Depois do estágio eu podia ler e assim, ampliar os meus conhecimentos. [...] Através deste duplo objetivo, aprimoramento intelectual e físico, sendo que

um deles uma hora iria ser mais importante do que o outro, lancei o fundamento de uma inquietação inexplicável, mas cujo motivo comecei a compreender. É que eu nunca estava satisfeito com meus conhecimentos, meu saber não me contentava, minhas habilidades, depois de aprendidas, não correspondiam às minhas expectativas; cansei-me da vida na pequena cidade. Resolvi então visitar as cidades mais próximas na vizinhança, para procurar maiores e melhores oficinas de estágio, para executar um trabalho mais perfeito e conhecer pessoas mais instruídas (LÜTTGEN, S/D, p.7).

Kolping viveu este momento de início da era moderna, e, não somente desmotivado com sua futura profissão, mas também com sua vontade de continuar seus estudos que só aumentava, ao perceber, que a profissão de sapateiro, não era, e provavelmente nunca foi, sua vocação, apesar de seus esforços e se tornar um bom aprendiz, de fato não era, sua realização profissional.

Com a morte da mãe, Adolf Kolping aos 19 anos de idade, fora para a cidade, à procura, de não somente encontrar trabalhos mais perfeitos (WERLE, 2007, p. 58) que os seus, como também conhecer e conviver com pessoas de intelectos maiores e de perspectivas maiores de futuro.

Meus conhecimentos pareciam ser insuficientes, meus trabalhos profissionais não pareciam corresponder às concepções originais que eu tinha dos mesmos, e da vida de aldeia eu me havia tornado farto, pois achava que ela limitava minha vida em todos os seus sentidos; por isso, decidi conhecer as cidades da vizinhança, a fim de poder encontrar trabalhos mais perfeitos e pessoas mais estudadas nas oficinas maiores, o que me possibilitaria manter uma certa proximidade com a esfera dos estudos. [...] Eu havia saído em busca de pessoas cultas: O que encontrei não foram senão mentalidades vazias, na grande maioria já corrompidas em seu interior, que nem mais se envergonhavam de suas maiores degradações morais... (WERLE, 2007, p. 58)

Ao se estabelecer em Colônia, pode trabalhar nas melhores oficinas e assim, se estabelecer no mercado de trabalho. Contudo sua paixão pelos estudos não ficou abalada.

A formação profissional era o que eu tinha em mente, ao entrar em uma cidade vizinha; mas ao invés de encontrar condições de aprendizado, encontrei grande ignorância e grande miséria intelectual. E eu também me sentia miserável, quando me juntava a tais pessoas e ambiente, tendo que conviver com eles, desperdiçando os dons do Criador; e infeliz, quando

tentava me ver livre deles, para seguir meu próprio caminho, o que era quase impossível, porque este negócio, o estágio, implicava uma convivência com os demais. E quem se aproximaria de um sapateiro que almeja uma formação superior? (LÜTTGEN, S/D, p. 07)

Kolping retratou seus sentimentos e desapontamentos em relação à sua vida e ao seu ofício em um de seus inúmeros escritos ao chegar aos seus 22 anos e não ver que poderia ir mais adiante do que já estava e onde se encontrava.

Eu tinha quase 22 anos e havia construído a base para o meu progresso, meus pais já se alegravam com a possibilidade de me verem realizado na vida; mas eu mesmo estava perdido e desprotegido. Eu não podia continuar vivendo entre esta gente, não podia desperdiçar minha vida; mas sair daquelas circunstâncias, começar uma nova maneira de viver, era um empreendimento tão ousado quanto perigoso. (LÜTTGEN, S/D, p. 8)

Dois anos depois matricula-se no Colégio Marzellengymnasium, onde consegue, por fim, terminar seus estudos. Esta fase caracteriza-se por muita luta, determinação e sacrifícios.

Schäffer descreve como:

Quando se é rico, não se faz a menor idéia das preocupações e necessidades por que passa um estudante pobre e estas preocupações pressionavam nosso Kolping, justamente naqueles anos em que o espírito mais precisa ser livre [...] Mal tinha progredido em seus estudos, teve que dar aulas particulares de reforço para estudantes de classes menos adiantadas, procurando ganhar uns trocados por um trabalho tão árduo. Enquanto seus colegas podiam descansar ao ar livre, recuperandose do esforço feito durante as aulas, ele tinha que trabalhar na parte da tarde, para ganhar o dinheiro para suprir suas necessidades básicas, tendo que executar as tarefas dos seus estudos à noite. No dia seguinte, tinha que se levantar cedo e acordar os alunos retardatários. Reclamou certa vez junto aos membros da Associação dos Aprendizes, alegando que fazia estes serviços por um salário muito baixo. (LÜTTGEN, S/D, p. 8)

Durante os anos seguintes levou esta vida dupla, enquanto submetia-se a trabalhar como aprendiz em diversas oficinas de Colônia, estudava no Colegial nas horas vagas.

...e assim, durante oito anos, eu peregrinei de uma cidade à outra, trabalhei em diversas oficinas, conheci muitas pessoas, observei a vida em seus lados bons e maus, e no fim, após ter conseguido reunir conhecimentos específicos sobre todos os campos, acabei me encontrando numa situação, na qual eu só reconhecia com maior clareza ainda, o quanto havia me tornado infeliz. [...] Eu consegui ingressar na oficina mais importante de Colônia, um lugar onde

inúmeras pessoas tentaram o seu ingresso inutilmente. E, não obstante, ainda hoje estremece o meu interior, quando relembro os dias horríveis passados ali em meio ao desleixo e degradação dos oficiais artesãos alemães. [...] Todo aquele que nunca viu, ouviu e nem entrou em contato com tal tipo de gente, pode considerar-se um felizardo! (WERLE, 2007, p.58)

Em 1841 com ajuda de pessoas de sua cidade natal, Kemper, pôde, por fim ingressar na Universidade na Faculdade de Teologia, e logo após na Universidade de Bonn, em Munique. Ele representa esta fase como

Agora começa o terceiro capítulo da minha vida, no qual posso atuar com mais atividade e liberdade para minha futura profissão. Há 14 anos que as preocupações não se afastam de mim, na mais bela época da minha vida. Mas espero que elas se afastem de mim em breve, pelo menos seu lado mais grave. Meus estudos universitários estão garantidos, começará então uma vida mais leve e mais ativa. (LÜTTGEN, S/D, p.9)

Em 1845 foi ordenado padre. O tempo em que Kolping passou em Elberfeld, como capelão até sua ordenação como padre, de 1845 a 1849 pode ser denominado como a fase de transição da juventude para a fase adulta, essa fase de aprendizado do trabalho pastoral não foi fácil, pois alguns se queixavam da sua arrogância, pela forma como eram tratados por Kolping.

Os estudos em Munique tinham aguçado seu interesse pela Teologia, porém, no futuro, ele teria que renunciar à suas designações, porque as suas funções de capelão e de educador no ginásio lhe tiravam todo o tempo. Há de salientar que a necessidade de recuperação dos conhecimentos o acompanhou até a morte, por não ter sido simples a continuação dos estudos, pois ele não pode dar seguimento ao seu desenvolvimento intelectual.

Kolping conheceu a Associação de Jovens de Johan Gregor Breuer em dezembro de 1846, uma das muitas fundações do professor. Entretanto, ele não teve nada a ver com a fundação desta associação e só tomou conhecimento da sua existência após ler os Escritos de Breuer de 1º de novembro de 1846, onde através da motivação principal de seu feito, que era de realizar o sonho de alguns jovens aprendizes de cantar durante o pároco, tornou-o o

programa de vida pedagógico destes jovens com o capelão Josef Xaver Steenaerts como presidente.

Quando Kolping foi até a associação, ele se sentiu bastante a vontade diante dos jovens, a sua forma de expressar e a sua compreensão com a dor das pessoas que estavam fora de suas cidades natais, fez com que ele conquistasse a todos. Depois disso, começou a frequentar a associação toda segunda. Alguns jovens esperavam a semana inteira por suas palestras. A abordagem pedagógica de Breuer o convenceu de que o seu compromisso de vida era o comprometimento com o ensino para jovens. Em junho de 1847 se tornou o sucessor de Steenaerts, como vice-presidente da Associação de Jovens.

Depois de dois anos adquiriu experiência com a Associação e no outono de 1848 escreveu a obra: A associação de Aprendizes. Para todos aqueles que almejam o bem estar do povo. Ele expressou sua opinião sobre esta obra em uma carta, onde falava que: “O assunto tomou quase todo o meu tempo neste outono, e até neste momento me dá trabalho. [...] Eu fiquei em oficinas de empresas por dez anos e Deus me conduziu maravilhosamente para fora do Egito”. [...] (LÜTTGEN, S/D, p.13)

Desse modo, Kolping achou seu programa de vida durante os dois anos após dezembro de 1846, o qual ele cita aqui como Docência para o povo, porém se tratava da formação católica desses jovens na função de artesãos, o que era uma atividade bem vista na época, por haver poucos jovens estudantes.

Apesar dele não ter sido o fundador da Associação de Aprendizes, Adolph Kolping, provavelmente foi o primeiro organizador, ele teria dito uma vez sobre ser vítima do seu próprio entusiasmo diante das ideias sobre a Associação que o perseguia dia e noite. Entre 1846 e 1847, ele estudou a ideia de Breuer, o que leva a crer que ele deve ter pensado muito sobre como poderia montar uma Associação de Aprendizes, depois disso (entre 1849 a 1865) ele colocou seu plano em prática de maneira excepcional, o que o levou a ser reconhecido

mundialmente. O sucesso deve-se ao seu empenho, sacrifício e comprometimento em função desse objetivo, o que levou muita gente a aderir à organização.

Kolping se dirigiu a um amigo padre na Colônia para fundar uma Associação de aprendizes. Logo após ele se mudou para lá como Vigário da Catedral, em 1849. Reuniram 7 aprendizes e em 09 de abril foi realizada a primeira reunião, porém a fundação oficial só seria concluída em 06 de maio do mesmo ano. Virou membro da presidência de duas Associações, a Pius de Colônia e a Vinzens, depois disso pôde fazer mais contatos.

Muitas pessoas ajudaram nos primeiros meses para a criação da Associação. Em 1849 já tinha uma presidência temporária, a lista oficial saiu mais tarde, em 1950, que tinha na presidência ao lado de Kolping um padre, um professor do ginásio, um professor de canto, um professor de desenho, um pároco, um livreiro, dois comerciantes, entre outros.

Kolping teve a inteligência de conquistar líderes da sociedade de Colônia, os membros da presidência da Associação representavam tanto a hierarquia da igreja quanto a burguesia católica e ainda foram convidados representantes políticos para compor a presidência.

Após fundar uma segunda associação com sucesso, Kolping se dirigiu a outras cidades para que fossem fundadas outras associações, entretanto, não obteve resultados positivos em todas as tentativas. No verão de 1850 os resultados eram: “Há associações em Dusseldorf, Bonn, Hückeswagen, Viersen, Kleve e em diferentes locais da Westfália, mas ainda estão em fase de construção. Em 1851, já existia associações nas cidades: Elberfeld, Colônia, Dusseldorf, Hildesheim, Bonn, Aachen e Koblenz”. (LÜTTGEN, S/D, p.16)

Adolf Kolping utilizou muito bem a imprensa como fonte de divulgação nos solos da União Alemã. Depois de assumir a redação da Folha da igreja da Remânia em 1850, ele a utilizou para propagar informações sobre a União dos aprendizes da Remânia por toda parte

da Alemanha. E apesar dos esforços, em 1850 só havia fundado duas Associações de Aprendizes, mas não demorou para que superasse essa situação.

O contato de Kolping com os redatores de outras folhas católicas foram de suma importância para que o levasse a atingir seus objetivos, de levar a Associação a novas cidades além da Remânia. Apesar das publicações nas revistas, o que realmente foi um fator determinante, foram os contatos que Adolph Kolping estabelecia com os editores e redatores. O que levou alguns deles a fundarem mais tarde outras Associações de Aprendizes.

Por conta da quinta assembleia da Associação Católica Alemã, Kolping realizou três conferências, o que fez com que ele e a Associação de Aprendizes ficassem conhecidos por toda Alemanha católica.

No começo do ano de 1852, ele visitou várias cidades por vários meses, com o intuito de fundar mais associações, em algumas cidades já estavam sendo fundadas, em outras ele incentivou a iniciativa. Passou por muitas cidades até chegar em Berlin, onde pouco tempo depois também foi fundada uma associação.

Logo após sua chegada à Colônia, ele relatou que já existiam 24 Associações espalhadas pela Alemanha. No final de 1851 existiam apenas cinco, no começo de 1852 foram fundadas mais 14 e entre 1851 e o verão de 1852, o número quintuplicou.

Logo na primeira Associação na Colônia, Kolping demonstrava sua preocupação com os jovens que iam de outras cidades, chegando a fornecer um cômodo da sua moradia para transformar em um quarto para esses aprendizes.

Dois anos depois, ele começou a pensar em uma hospedagem para os aprendizes que estivessem de passagem pela cidade e fossem membros da associação. No começo de 1852 ele se empenhou para que fosse fundado esse abrigo, chegando a pedir doações com a seguinte justificativa: “Abrigos são uma necessidade gritante para os nossos honestos aprendizes,

não só para eles, como também para Mestres e cidadãos honestos, para toda a vida pública cristã honesta. As condições existentes são péssimas e precisam ser melhoradas”. (LÜTTGEN, S/D, p.19)

Com o resultado das doações, foi comprada uma casa em agosto de 1852, em maio de 1853 ela já estava mobiliada e em julho do mesmo ano ela foi aberta aos jovens aprendizes. Entre 1853 e 1865, foram fundadas mais ou menos 45 casas para aprendizes-estagiários. No final de 1865, quando Kolping faleceu, havia cerca de 400 associações e 10% delas tinham sede própria e alojamento para os estagiários.

As primeiras três associações se uniram formando a Liga dos Aprendizes da Remânia, em 1850, e a Associação da Colônia virou a Associação central, com Kolping como presidente. Em 1851, de Liga dos Aprendizes da Remânia mudou para Liga Católica dos Aprendizes, por causa do seu avanço pra fora das fronteiras da Remânia. No final de 1853 já havia associações em 70 lugares, no início de 1856 esse número passou para 121.

Com o tempo, ficou difícil para Kolping controlar todas as Associações e ele teve que estipular uma nova estrutura para ajudar na administração das Associações. Kolping então convocou uma Assembleia Geral dos Presidentes de Dioceses da Liga de Associações da Alemanha. Onde a importância dessa primeira Assembleia Geral foi citada com suas palavras:

O presidente geral colocou primeiramente os motivos especiais que determinavam a convocação desta assembleia. Diante da crescente importância e da expansão da Associação Católica de Aprendizes, é necessário considerar sua organização interna, para não quebrar sua unidade, a firmeza necessária e a sua continuidade (LÜTTGEN, S/D, p.24).

Em 1849, devido a necessidade de se obter dinheiro para se manter e manter suas viagens, Kolping começou a escrever para o Calendário Popular Católico, da editora Schwann. Em 1854, passou a publicar regularmente o Calendário para os Católicos da editora DuMontSchauberg. Todos esses calendários foram publicados depois nos Escritos de Adolf Kolping, volume 12 a 15. Os calendários eram vendidos facilmente, por isso a editora

começou a publicá-los posteriormente, em 1861 com o título de Contos, várias outras editoras também lucraram com eles.

Em 1849, Kolping começou a escrever para a Folha da Igreja Remânica e no Mensageiro Cristão Urbano e do Campo e logo em dezembro do mesmo ano, passou a ser corredator da Folha da Igreja. Um ano depois, ele assumiu o trabalho de redator desta Folha e publicou o seguinte enunciado no Jornal da Colônia: Folha da Igreja da Remânia, editada em prol da melhoria da Associação de Aprendizes de Colônia. Esta Associação é formada por cerca de 400 sócios das mais diferentes profissões e foi fundada para ensinar e apoiar o aprendiz solteiro, o que se faz necessário em nosso tempo. Ela tem, comprovado ser muito prática. Os custos para este empreendimento devem ser criados através da edição da Folha da Igreja da Remânia, único órgão da Igreja na Arquidiocese, supondo-se que a participação por meio da assinatura seja tão vultosa quanto o exigem as circunstancias. Conseguimos cooperadores capazes, que consentiram em trabalhar apenas pelo bem da causa. O encarte traz a discussão de questões sociais e servirá, em seu início e suas tarefas, provisoriamente para aproximar a Associação do grande público.

No começo de 1854, foi fundada as Folhas Populares da Remânia para o Lar, a Família e a Profissão por Kolping. Ainda no começo desse mesmo ano, ele escreveu sobre como poderia contribuir melhor com seus propósitos através de uma Folha Popular ao invés da Folha da Igreja. Foi escrito um anuncio no Jornal da colônia, onde foram inumeradas as informações que as Folhas Populares da Remânia deveria conter, como um breve resumo do que acontecia no dia-a-dia na área da politica, trazer informações significativas para o lar e família, entreterendo e ensinando com leveza, devendo sempre ser escritas por pessoas comuns que conheciam as necessidades do povo, levar informações uteis as profissões e também deveriam as informações da Associação Católica de Aprendizes. O lucro seria destinado ao Hospital dos Aprendizes na Colônia e suas necessidades.

Por semana, Kolping escrevia cerca de 16 laudas destas Folhas Populares, tirando os períodos em que ele estava doente ou de férias, ele mesmo escreveu a metade. Grande parte desses artigos pertence ao Diário Político, que é muito abrangente e nunca foram anexados aos Escritos de Adolph Kolping. Necessita-se de uma pesquisa detalhada sobre os pontos de vida políticos de Kolping, já que esse seu lado foi pouco abordado na literatura.

Ele trabalhava muito para a redação, mas seu sucesso financeiro também foi grande. Ele ganhou muito, principalmente em 1859, após a expansão do relatório político. O excesso de trabalho não fazia bem a Kolping. Schaffer escreveu:

Um famoso médico de Colônia, com quem Kolping se consultou, teria dito a ele com expressão muito séria: ‘Caro Kolping! Se você não se poupar, em breve ficará mal. ‘Kolping perguntou-lhe então quanto tempo de vida o médico lhe dava, e ele teria recebido a seguinte resposta: ‘Poupando-lhe, você pode viver muito ainda; mas se continuar trabalhando desta maneira, dou-lhe somente mais 03 anos’. Segundo Schaffer, a resposta de Kolpingt teria sido: Se é a vontade de Deus, tudo bem!.(LÜTTGEN, S/D, p.26)

Para combater as desigualdades sociais, surgiram grupos de caridades organizados pelas irmãs, organizações de caridades que faziam doações e cozinhas que faziam distribuição de comidas e cuidados nos hospitais. Eles acreditavam que só poderiam combater as misérias sociais através do amor e da caridade. Kolping escreveu uma vez: Quanto mais cristãos houver, menos miséria haverá; pois a miséria só existe porque os homens não são tão bons cristãos.’

No começo de 1865 a mão direita dele ficou paralisada, ele veio a óbito no final do mesmo ano. Kolping faleceu em dezembro de 1865, deixando um grande legado, reconhecido até hoje.

2. A HISTÓRIA DA REGIÃO E DA IGREJA FRANCISCANA

2.1. Dimensões da História Local

A apropriação do território brasileiro não ocorreu de maneira igualitária, com atribuições individuais e variadas. À vista disso, é provável declarar que a história da construção territorial do que hoje é o Estado do Maranhão não foi diferente. A monarquia portuguesa, precedentemente aos descobrimentos das terras no ano de 1500, na pessoa de Pedro Álvares Cabral, neste momento já havia assinado um tratado com o Reino da Espanha, o chamado tratado de Tordesilhas que fora assinado no ano de 1494. Assim foi demarcada uma linha imaginária que atravessava a 370 léguas a oeste das Ilhas do Cabo Verde.

As áreas conquistadas ao leste dessa linha imaginária cabiam a Portugal e as demais terras localizadas oeste, corresponderia à Espanha. Apesar disso, conforme a falta de exatidão das terras delimitadas o tratado não atuou como o proposto. Para tentar resolver esse impasse foi assinado no dia 13 de janeiro de 1750 o Tratado de Madri, em que se caracterizou a nova configuração das terras brasileiras apoiando-se no *Uti Possidetis*, visando resolver os problemas nas fronteiras entre as colônias. Preocupados com as ações estrangeiras no território brasileiro, os portugueses iniciaram uma marcha com o objetivo de conquistar as áreas próximas do Maranhão, a fim de colonizar de fato essa área. Em 1614 os portugueses expulsaram os franceses pondo fim à França Equinocial.

Segundo Cabral (2008), onde acredita que o apoderamento do território maranhense foi concedido por meio de frentes de expansão: a expansão da frente litorânea e a expansão da frente pelo interior, as quais tiveram motivação e tempos diferentes (FERREIRA, 2008, p. 91).

No sentido de administrar a região melhor, dada a sua posição geográfica, em 1621, possuindo a cidade de São Luís como sede, institui-se o Estado do Maranhão, desmembrando do Estado do Brasil e compreendendo duas Capitanias Gerais, Maranhão e Grão-Pará (CABRAL, 2008, p. 63).

Assim, as cidades de São Luís e Belém, tornaram-se os centros coordenadores das ações militares de desbravamento, ocupação e defesa do extenso território recém conquistado (CABRAL, 2008, p. 63). Em 1751 o Estado, mudava a sede da capital S. Luís para Belém, passou a designar-se do Grão-Pará e Maranhão (MEIRELES, 1960.p.66).

A economia da colonial era fundamentada basicamente no sistema de plantação, evidenciando as unidades açucareiras, que se davam ao longo dos rios, acatando ao que Gonçalves (2001) intitula de padrão de composição do local rio-várzea-floresta. Um outro ato da monarquia portuguesa para estimular a economia maranhense foi a criação da Companhia de Comercio do Maranhão e Grão-Pará em 1682, operando somente até o ano de 1684, quando iniciou-se a Revolta de Bequimão.

Logo depois de outras tentativas de propiciar o desenvolvimento econômico do Maranhão, fundou-se no ano de 1752 a Companhia Geral de Comercio do Grão-Pará e Maranhão, a mesma foi criada com o objetivo de, introduzindo nas capitanias escravos negros que suprissem a falta do braço indígena, animar-lhes o comércio fomentando a agricultura, gozou de especiais privilégios, tantos fiscais como militares e judiciais (MEIRELES, 1960, p. 184).

Além do que a Companhia Geral objetivava a inserção do Maranhão na divisão internacional do trabalho típica do Antigo Sistema Colonial, a partir da exportação para a Europa de três produtos principais: o algodão, o arroz e o couro (HOLANDA, 2008, p. 10). Com a adesão o Maranhão à Independência do Brasil, ocorrida em 28/07/1823, iniciou-se a guerra pelo poder no Estado maranhense, na qual ficou conhecida como Guerra dos Três Bês.

Outros acontecimentos significativos que se deram nessa época foram a República de Bom Pastos e a Balaiada. Ainda nesse período a vigente configuração atual do território maranhense ainda não havia sido integralizado, carecia demarcar a região das fronteiras com o Piauí, essa delimitação só aconteceu em 1920, quando os governos do estado do Maranhão e Piauí assinaram acordo que fixou a barra das canárias como o eixo fluvial do rio Parnaíba, e assim, ficaram reconhecidos seus limites e divisas (FERREIRA, 2008, p. 122).

A historiografia do Estado maranhense assinala que desde a segunda metade do século XIX a vinda de grupos de migrantes naturais de outras províncias da região, que hoje é apontado como sendo o Nordeste do país. A atração da economia extrativa da borracha em direção à Amazônia e a expulsão da terra natal pelo fenômeno natural das secas periódicas são apontados consensualmente como explicação para o deslocamento de indivíduos e famílias e da sua fixação, pelo acaso da existência de terras devolutas, no território referido como Maranhão.

A migração de piauienses, pernambucanos, potiguares, paraibanos e, em maior proporção numérica, de cearenses, especialmente sob o respaldo da questão da transformação das maneiras de trabalho no campo, posto que a iminência da desagregação do escravismo imputava a reformulação do eixo produtivo e o advento de novos personagens, os migrantes, ia construindo na prática uma alternativa que vinha sendo estudada no plano teórico por intelectuais e administradores.

Abordagens historiográficas acerca do século XX trazem novamente à cena da narrativa histórica os migrantes de Estados vizinhos do Nordeste. Estes aparecem, conjuntamente com trabalhadores rurais e posseiros nascidos no território do Maranhão, ligados ao problema da ocupação e expulsão da terra por grileiros e políticas de expropriação legitimadas pelo Estado.

Assim, a historiografia não se curvou sobre as experiências e as práticas culturais dos migrantes que se firmaram na área territorial do Maranhão, engajando nele novas territorialidades na permuta paralela de suas identidades e das populações já entranhadas nos espaços escolhidos, ao gasto da casualidade e da conjuntura, como suas novas moradas.

2.1.1. Configuração do Médio Mearim e da cidade de Bacabal

O local não é um campo propriamente dito, no qual se desdobram muitas histórias, mas sim é um espaço construção histórica e cultural, mudável, fugaz, permeável e reconstituído pelas mais diversas limitações do tempo. À vista disso, idealizou-se a região do Médio Mearim no Estado Maranhão, as cidades e povoados que se formaram, como sendo um e lugar que se tornou morada de muitos migrantes, como produto e produtores de suas práticas culturais, e não como palco fixo e amorfo onde são instituídas experiências (FERREIRA, 2013, p. 01).

Esses espaços se formam, conseqüentemente, em lugares aforados na investigação por parte de historiadores. Seus movimentos, arranjos e posturas provisórios precisam ser inquiridos na sua historicidade. Configurar a região do Médio Mearim é concebê-la enquanto constructo histórico, espaço praticado, personagem envolvido e envolvente na trama, nas experiências ordinárias que nele e, a partir dele, se instituem. Pensar o Médio Mearim das décadas de 1930-1960, pressupõe pensar o Alto Mearim do século XIX, e o Baixo sertão ou sertão agrícola da primeira metade do século XX, nos percalços de sua configuração.

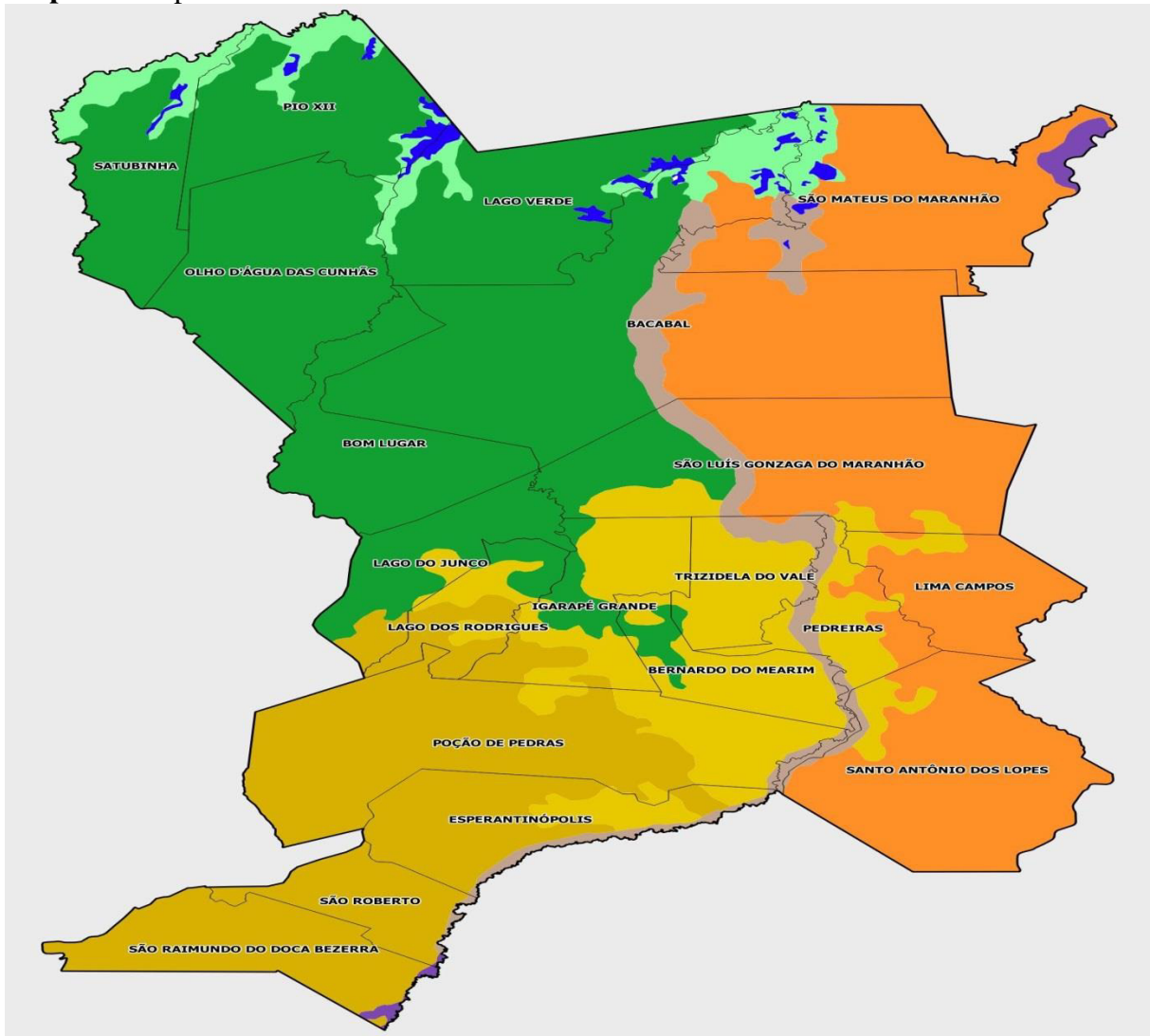
O Médio Mearim engloba atualmente 21 municípios (Mapa 01), entre os quais sobressaem: Bacabal, Esperantinópolis, Lago do Junco, Lago da Pedra, Lima Campos, Olho d'Água das Cunhãs, Pedreiras, Pio XII, Poção de Pedras, São Luís Gonzaga do Maranhão.

Apresenta-se, nas décadas de 1930, 1940 e 1950, como região brindada de águas, provenientes das chuvas e dos rios, de terras desocupadas favorecendo o plantio e o trabalho nas lavouras, no comércio, nas tropas de burro e nas usinas de beneficiamento de arroz e algodão. Muitas dessas terras tinha seus donos e outras terras não tinham dono, que atraiu o grande contingente de migrantes nordestinos.

Os imigrantes que tinham uma maior estabilidade financeira compravam as terras dos primeiros habitantes dos chamados centros, povoações com um determinado distanciamento das cidades, mas contudo estavam estruturadas as cidades devido as cadeias mercantis. As cidades de Bacabal, Ipixuna (nos dias atuais denominada cidade São Luís Gonzaga do Maranhão) e Pedreiras, surgem como as principais cidades alvo da migração de nordestinos para o território maranhense entre as décadas de 1930 e 1960.

A inicialização do território de Bacabal data de 1876, quando o Coronel Lourenço Vieira da Silva chegou à região, em busca de terras próprias para a agricultura e fundou a fazenda com sede no local onde se localiza atualmente a Praça Nossa Senhora da Conceição (Fotografia 1). Sobrevindo a abolição da escravatura, o Coronel Raimundo Alves de Abreu adquiriu a propriedade que passou a ser conhecida como Sítio dos Abreu. Graças a fertilidade do terreno, topografia privilegiada e recursos naturais, o Sítio prosperou rapidamente. A grande afluência de imigrantes, principalmente nordestinos, muito contribuiu também para o desenvolvimento agrícola.

Mapa 01. Mapa do Médio Mearim



Fonte: ZEE MA, 2009

Fotografia 02. Praça Nossa Senhora de Conceição-Bacabal, década de 1950



Fonte: Veloso, Antonia, 2015

No ano de 1920, o lugarejo recebeu foros de distrito e autonomia municipal. O nome do município Bacabal, advém da grande quantidade de bacababeiras (palmeira nativa da região) que eram existentes na localidade quando se deu sua fundação.

Em 17 de abril de 1920, a Lei estadual nº 932 criou o distrito e o Município, com território desmembrado de São Luiz Gonzaga do Maranhão. A instalação ocorreu a 07 de setembro do mesmo ano. Bacabal é, desde a sua fundação, município-distrito. Sofreu desmembramentos em 1961, para formação dos municípios de Lago Verde (Lei nº 2.157, de 30 de novembro), Olho d'água das Cunhãs (Lei nº 2.158, de 30 de novembro), e São Mateus do Maranhão (Lei nº 2.170, de 26 de dezembro). Em 1996 foi desmembrado o município de Bom Lugar. É sede de Comarca, criada em 1944 e instalada em 26 de março de 1945, havendo passado a 3ª entrância em 4 de dezembro de 1967, segundo a Lei nº 2.814. Tem jurisdição, também sobre o Município de São Mateus do Maranhão.

A cidade que se liga a BR-316 por uma ponte de concreto sobre o rio Mearim. Conta com diversas ruas, avenidas e bairros. Hoje praticamente toda cidade é pavimentada, inclusive os bairros mais pobres. A área municipal é estimada em 1.609 km², depois dos desmembramentos havidos. Limita-se com os municípios de Vitória do Mearim, Lago Verde, São Luis Gonzaga do Maranhão, Lago do Junco, São Mateus do Maranhão, Bom Lugar, Olho D'água da Cunhãs e Pio XII.

O clima é quente, úmido, quase constante. Prolonga-se de janeiro a junho a época normal de chuvas. Os meses de agosto a outubro são os mais quentes, as temperaturas passam facilmente dos 35 graus. Entre os principais acidentes geográficos, o principal é o rio Mearim que, atingindo o Município pela parte sul no lugar Vila Velha, alcança o norte em Lage do Curral, prosseguindo até o limite com Vitória do Mearim. É navegável e bastante piscoso. Foi, até o advento das rodovias, o veículo natural de comunicação do Município. Há também

o igarapé Ipixuna, piscoso, que penetra na parte sul do Município, atravessa a rodovia BR-316 e desagua no Mearim, com o nome de Ipixuna-Açu.

O culto católico é praticado em diversas igrejas das quais a Catedral de Santa Terezinha, matriz de São Francisco das Chagas (Fotografia 02), Igreja de Sant'Ana e 15 capelas. Em novembro de 1968 foi instalada a Diocese de Bacabal, com a posse de D. Pascásio Rettler.

Fotografia 03. Igreja São Francisco das Chagas-Bacabal, 2015.



Fonte: Paroquia São Francisco Bacabal

2.2. Os Franciscanos e sua Obra Missionaria

Precisamente, existe apenas um autor corriqueiro da historiografia brasileira que se empregou em à Ordem Franciscana, que foi o autor Gilberto Freyre, o mesmo escreveu o livro denominado A Propósito dos Frades: sugestões em torno da influência de religiosos de São Francisco e de outras Ordens sobre o desenvolvimento de modernas civilizações cristãs,

especialmente das hispânicas nos trópicos, essa obra foi publicada na cidade de Salvador estado da Bahia em 1950 pela Editora Aguiar & Souza.

A obra, que mostra conferências e ensaios sobre temas franciscanos aguçados pelas festividades com relação a fundação do Convento do Recife e da restauração da Província franciscana do Norte do Brasil, que foram realizadas nos anos de 1956 e 1957, respectivamente, e contava com novos textos de Freyre. A vida simples não afetou as suas ideias em função da análise das influências culturais da filosofia franciscana.

De acordo com Freyre tais influências foram:

[...] inspiradoras de indagações e de experimentos científicos e desenvolvidas, desde anos remotos, em Oxford e em Paris, por frades de São Francisco que foram também, além de homens bons, grandes mestres ou doutôres: tão grandes que a influência das suas idéias transbordou da época em que atuaram em universidades e em claustros para se prolongar por outras épocas e noutros centros de estudo e de ação, numa verdadeira sucessão de ondas renovadoras do pensamento e da cultura dos europeus e de cristãos. (FREYRE, 1959, p. 9)

Freyre apoiava sua teoria com base na de Lewis Hanke, que dizia:

E o professor Lewis Hanke já mostrou, em livro publicado em 1935 pela Universidade de Harvard - *The First Social Experiments in América* – que o primeiro inquérito em torno da inteligência e das aptidões de ameríndios, executou-no, por ordem de Madri, frades espanhóis, muito antes que na América Inglesa comessem a florescer universidades; e que dentro dessas universidades se esboçasse qualquer começo de antropologia experimental. (FREYRE, 1959, p. 11)

Um fato curioso é que das elaborações históricas consultadas, onde se faz menção aos franciscanos no Brasil Colonial, as produções que mais se empregaram no estudo ao tema foram traçadas por autores estrangeiros. Podendo-se destacar as seguintes obras: *Introdução à História das Bandeiras*, do português Jaime Cortesão, e uma dissertação de mestrado da Universidade de Lisboa intitulada *Missão e Cultura dos Franciscanos no estado do Maranhão e GrãoPará, século XVII: ao serviço de Deus, de sua Majestade e bem das almas*, escrita por Maria Adelina de Figueira Batista Amorim.

Nitidamente, essa história não se restringe somente à região em pauta, posto que se inscreve em uma dinâmica do espaço católico internacional muito mais ampla e no quadro das estratégias da Igreja Católica nacional para evangelização da cultura (BITTENCOURT, 2017). Como resultado, desde o início do século XX o Brasil passou a ter ondas de imigração religiosa, principalmente de ordens e congregações estrangeiras, que se destacaram pelo emprego de um tripé missionário que combinava: engajamento religioso, escolar e sanitário (NERIS, 2015).

Esse fato modificou o perfil do clero no Brasil, concebendo uma oscilação de nacionalização, cujos efeitos estiveram longe de se restringirem apenas a modificações na composição da instituição, visto que também favoreceram a recomposição dos habitus religiosos locais (NERIS, 2017). Além do que, esse processo mais amplo de imigração de ordens e congregações religiosas esteve na base das estratégias de reestruturação do lugar que a Igreja Católica estimava ter no espaço religioso e simbólico (LEONARDI, 2016).

O que vale dizer é que um dos aspectos que tem marcado as formas de inserção social dessas ordens e congregações é o que se poderia chamar de ideário missionário moderno, consistindo grosso modo em combinar o tríptico instruir, cuidar e construir com os objetivos de apostolado religioso (PRUDHOMME, 2008, p. 50).

A experiência missionária dos Franciscanos Menores fornece um campo de observação privilegiada para a compreensão da abrangência de um modelo de atuação missionária no Maranhão (Lemos, 2018, p. 16). De acordo com próprio material produzido pelos religiosos, a Missão Franciscana no Nordeste do Brasil foi inserida oficialmente em 1953 e sinalizou o início da atuação sistemática da ordem na região. A chegada da Ordem Franciscana no Maranhão se deveu em grande medida as solicitações do Bispado do Maranhão para ajudarem no trabalho pastoral do extensivo território (LÖHER, 2007).

Lemos (2018), diz que:

Junto a população do interior os franciscanos lombardos iniciaram a atuação com apenas 4 religiosos estrangeiros. Além do trabalho apostólico realizado em numerosas paróquias do interior, a exemplo de Bacabal e Piripiri, a atuação da ordem foi acompanhada por um forte engajamento educacional. Em parceria com as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, investiram esforços na abertura do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, que em pouco tempo se tornou o centro da atuação pastoral da ordem e pedra angular de suas estratégias de presença social missionária. Com a progressiva multiplicação de obras, a maior parte financiada por recursos vindos do exterior, esses religiosos foram capazes de produzir uma herança missionária que se constitui em um bem não apenas admirado pela Igreja local, mas também em algo fundamental para a própria dinamização das comunidades em que atuavam. (LEMOS, 2018, p. 16)

É interessante deixar claro que, apesar de que esse empreendimento missionário tem que ser levado em consideração principalmente pelo seu caráter multidimensional, dado que ele foi apto na produção de impactos importantes na vida política das comunidades locais.

Quanto a isso, é necessário enfatizar que os empreendimentos educacionais constituíram apenas uma das facetas do processo de afirmação da Igreja católica como uma espécie de instância supletiva de carências infraestruturais, dotada como era de uma densa rede de instituições e iniciativas com forte capilaridade social (NERIS, 2015).

Como podem ser vistos os investimentos direcionados às elites, a exemplo do ocorrido em diversas regiões brasileiras (DALABRIDA, 2001; LEONARDI, 2002; MICELI, 1988; SEIDL, 2003) também se destacavam iniciativas voltadas para a população mais pobre e interiorana através da criação de escolas confessionais e de obras sociais diversas e combinadas aos objetivos de apostolado religioso (SCHWARTZMAN, 1986).

São nesses pontos que se desperta um interesse de como foi e é a atuação dos frades menores na diocese de Bacabal. Tradicionalmente, a diocese da cidade de Bacabal foi fruto de desmembramento de parte da diocese de Grajaú e parte da Arquidiocese de São Luís e foi instalada em 01 de Novembro de 1968. A diocese de Bacabal agrupa dezessete municípios servidos por apenas 9 paróquias.

Regeram a Igreja de Bacabal os seguintes Pastores:

- ❖ 1º Bispo: Dom Frei Pascásio Rettler, OFM; nascimento: 26.01.191. Castrop-Merklinde (Alemanha); ord: 29.11.1942; eleito Bispo de Bacabal: 24.07.1968; sagrado: 12.09.1968; posse e instalação da Diocese de Bacabal 01.11.1968; renúncia: 02.12.1989;
- ❖ 2º Bispo: Dom Frei Henrique Johannpötter, OFM; nascimento: 23.06.1933, Warendorf Milte (Alemanha); ord.: 26.07.1961; eleito Bispo: 07.12.1988; sagrado: 20.01.1989; renúncia: 10.04.1997. Após a renúncia de Dom Henrique, por motivos de saúde, foi eleito Administrado Diocesano Frei Frederico Zillner OFM;
- ❖ 3º Bispo: Dom Frei José Belisário da Silva, OFM; nascimento: 04.08.19, Carmópolis de Minas, MG; ord. 13.12.1969, eleito Bispo de Bacabal: 01.12.1999, sagrado: 19.02.2000; posse: 19.03.2000, eleito Arcebispo de São Luis 21.09.200 - posse 19.11.2005. Depois que Dom José Belisário tomou posse da Arquidiocese de S. Luis, Frei Heriberto Rembecki, OFM administrou a Diocese até a chegada de Dom Armando.

O atual bispo que se encontra à frente da diocese de Bacabal é Dom Frei Armando Martin Gutiérrez, que foi eleito e ordenado em 01 de Novembro de 2006.

2.2.1 Missões Franciscanas na Região de Bacabal

Claramente, pode ser visto que o êxito das missões franciscanas implicava, primeiramente, em conseguir achar terrenos convenientes para a multiplicação da fé católica. Este entendimento delineia as relações sobrepostas na seleção do destino das missões, bem como orientando a ação e o projeto missionário da Ordem Franciscana no Maranhão. A Província Franciscana Saxônia de Santa Cruz, na Alemanha, lançou suas raízes no solo

maranhense em razão do fracasso da missão na China, uma vez que, por motivos de saúde e do regime comunista, os missionários foram impedidos de exercer o seu apostolado no país (Lemos, 20018).

Diante disso, tornaram-se possíveis investidas e considerações que implicava na procura por um campo de evangelização livre que conseguisse adaptar as ações missionárias franciscanas. Era preciso, portanto, encontrar um novo campo de ação para o engajamento missionário da Província (LÖHER, 2007).

Todas as conversas e convênios até o ano de 1952 só se falava das cidades maranhenses de São Luís e Piripiri. Sem demora, logo depois de se estabelecerem em São Luís – MA, os frades seguiram junto com o Arcebispo, D. José de Medeiros Delgado em visitas pastorais pela região. Almejavam com essas visitas à oportunidade de conhecer a realidade da população do lugar, que faziam os trabalhos administrativos e pastorais, participando das festividades católicas e cumprindo os Sacramentos do Batismo e da Eucaristia.

Ademais, fora as intenções dos frades e do Arcebispo, tinham também outras presunções, principalmente de fincar o trabalho pastoril pelo interior, Frei Teodoro destaca esse ponto em trecho de uma carta, onde dizia:

Quando passei em Morros para substituir o vigário paroquial de lá por uns dias, Frei Adauto falou na hora do almoço ocasionalmente sobre estas coisas. E o Arcebispo apurou os ouvidos e perguntou alegre: Como é? Dois frades querem ir para o interior? Parece que ele pensava que queríamos ficar só na Capital, como infelizmente é a ambição de muitos clérigos (MITTEILUNGEN, 1953 p. 25-26).

A contragosto dessa declaração, o Arcebispo Dm José aconselhou que os frades viessem para Bacabal, tendo em vista que:

Parece que é a paróquia maior no centro do Interior, mais ou menos na metade entre São Luís e Teresina, umas cinco ou seis léguas ao oeste de

Coroatá. Umas 60.000 almas – de modo que a partir de agora temos que cuidar de umas 100.000 alma. É região de imigração dos flagelados da seca no Ceará, muita gente desenraizada, grande perigo de protestantismo. Dizem que uma cidade (provavelmente exagero) virou quase completamente protestante (MITTEILUNGEN, 1953 p. 25-26).

Vale ressaltar, que os missionários franciscanos tiveram muitos outros convites para ocupar outros locais por todo o Estado. Dessa forma, se instalaram em localidades onde a necessidade era mais sentida, sobretudo onde se constatava perigo de protestantismo e ausência de práticas religiosas. Assim, em 1953 a ordem se expandiu em direção à Bacabal onde havia enorme freguesia.

O grande território maranhense, tornou a cidade Bacabal em um forte centro da presença franciscana no Maranhão. Isto é, um progressivo processo de expansão para territórios onde não havia presença organizacional concreta e contínua e, conseqüentemente, a presença clerical se mostrava restrita e insuficiente para a prestação de serviços religiosos (NERIS, 2014).

O plano religioso dos franciscanos na cidade de Bacabal tinha um método determinado por alguns pontos especificadamente. Sendo principal deles a recatolização do povo por meio de um trabalho pastoral nos interiores. Isso era de extrema importância, por causa da carência que se tinha nesses locais. Os franciscanos empreenderam um sistema de pregação itinerante no interior chamado de Desobriga. De uma forma mais clara era as incursões temporalmente variáveis (algumas desobrigas chegavam a durar 6 meses) por regiões escassamente povoadas e dispersas em diversas comunidades relativamente distantes umas das outras (NERIS, 2014).

Esse projeto de trabalho que teve como resultado o investimento das desobrigas permitia aos missionários construir sua base de atuação, tanto entre as paróquias quanto na população (Lemos, 2018). O trabalho das desobrigas caracteriza o início do trabalho pastoral na região de Bacabal. A Paróquia de Santa Teresinha a qual os frades estavam à frente e

possuía cerca de 75 localidades (LÖHER, 2007). Assim, os religiosos planejaram os trabalhos do seguinte modo: de dez a doze dias fariam expedição pelo interior praticando a catequese e realizando os sacramentos da melhor maneira possível.

Com a fundação da Missão Franciscana em Bacabal, os frades deram início imediatamente aos trabalhos de instalação e pregação do catolicismo. Para Willeke (1978) o povo, recebeu com muita alegria e os franciscanos na cidade de Bacabal. Desse modo:

No dia 27 de abril, chegaram de São Luís os franciscanos: Frei Teodoro e Frei Celso. Ao chegar a lancha, Frei Aauto saúda os confrades em nome do povo contente com o futuro promissor da paróquia. O pipocar dos foguetes ao ar representou o grande sinal de que o povo de Bacabal era grato pela vinda dos filhos de São Francisco que sem medir esforços optaram em implantar o reino de Deus no recôncavo bacabalense. (WILLEKE, 1978, p. 68).

Ainda para Willeke, o Frei Aauto Schumacher foi o primeiro franciscano que chegou nesse nova campanha pastoril, e contou com apenas dois meses para se ambientar e estudar a situação do município. Os primeiros religiosos passaram a morar na acanhada e pequena casa paroquial.

Nesse ponto de vista, tinha-se a necessidade de criar condições para o fortalecimento da atuação franciscana na cidade. Com isso, Frei Celso que era superior da comunidade, deu início ao ensino religioso nas escolas, através de 30 professoras e catequistas. Além disso, os missionários empreenderam diversas jornadas nas periferias da região (WILLEKE, 1961).

De um outro lado, a chegada dos frades especializados em diversas profissões colaborou de modo particular para maior economia da comunidade religiosa, e também aliviando os trabalhos da fundação. Além disso, cada um dos missionários tinham uma ocupação (Tabela 1).

Tabela 01. Ofício dos missionários em Bacabal

Religioso	Ofício
Frei Afonso	Mecânico
Frei Agnelo	Alfaiate

Frei Ambrósio	Mecânico
Frei Ângelo	Mecânico
Frei Breno	Cozinheiro
Frei Constâncio	Arquiteto
Frei Felix	Cozinheiro
Frei Gregório	Carpinteiro
Frei Modesto	Sapateiro
Frei Pio Bispo da Conceição	Sacristão
Frei Roberto	Horticultor
Frei Wilfredo	Horticultor

Fonte: Crônica do Convento de São Francisco das Chagas de Bacabal, p. 117.

Cabe dizer, que todos os religiosos que vieram para Bacabal não ficaram na cidade de forma definitiva muitos deles retornaram para, a Província da Alemanha, ocasionadas pelas devido dificuldades encontradas na região, especialmente a de adaptação ao local.

Os franciscanos logo foram incumbidos da administração da Paróquia de Santa Teresinha, desmembrada da antiga Paróquia de São Luis Gonzaga. Foram eles os responsáveis pela restauração da Igreja e por todo o trabalho pastoral empreendido nos bairros, a exemplo da construção do Centro Comunitário de Nossa Senhora de Fátima no Bairro da Areia; do Centro Comunitário de São Pedro na Trizidela; das Missões Populares e do projeto APAGA – Assistência Paroquial de Ativação de Grupos Agrários (LÖHER, 2007).

Além do mais, apareceram novas idealizações para promover técnicas de saúde, higiene, educação, artes domésticas, palestras, cursos gratuitos de alfabetização de adultos, obras educativas e assistencialistas que foram implantadas nos bairros.

A Paróquia de Santa Teresinha não foi entregue definitivamente aos franciscanos, como havia sido pensado, para decepção profunda dos missionários, que logo almejavam abandonar Bacabal e procurar um outro terreno missionário (LÖHER, 2007).

Esse acontecimento não chegou a se concretizar, os franciscanos não foram rejeitados e por esse motivo não deixaram o município de Bacabal. Já que, estava cada vez mais explícito a oportunidade de atuação que a região lhes oferecia, pois o desejo de realizar a missão no território bacabalense era imenso.

De acordo com Lemos:

[...] uma das saídas para essa situação foi fundar a Paróquia de São Francisco das Chagas em 1962 e entregá-la definitivamente aos frades franciscanos, levando em consideração a manutenção conveniente dos missionários. Logo, os frades assumiram o trabalho pastoral da Paróquia de São Francisco das Chagas estabelecendo esse espaço como ponto referencial de sua missão. Dessa forma, os pontos de missa se tornaram comunidades que se reuniam para a oração dominical, além disso a catequese foi intensificada (LE MOS, 2018, p.37)

A Paróquia de São Francisco tinha sua sede no Convento da Ordem, que se localizava na Rua Magalhães de Almeida em Bacabal. A Matriz era ao mesmo tempo Igreja Conventual, de um outro modo o prédio abrigava a casa dos Frades e o templo religioso. Dessa maneira, as edificações para o funcionamento da nova Paróquia estavam criadas. Só mais tarde a estrutura interna específica da Paróquia iniciou com a nomeação de Frei Eduardo Albers como cooperador, e logo depois se desvincilhou do Convento.

As festividades dos franciscanos no Maranhão e Piauí aconteciam preferencialmente nesta igreja, assim como nos dias atuais. Com a Paróquia entregue aos frades estava criada uma presença franciscana enraizada com toda a infraestrutura material necessária para a consolidação da Ordem que se tinha se tornado expressivamente numerosa (WILLEKE, 1978; LÖHER, 2007).

Dentro dos objetivos da missão dos frades, foi a necessidade de se criar uma escola católica, que por sua vez estava associada ao conceito de progresso. Nessa direção, a escolarização da população se estabeleceu em Bacabal mais especificamente para atender às necessidades de uma elite. É diante desse quadro, que os frades investiram esforços na

fundação do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos (CONASA), com a clara intenção de atuar no campo educacional e assegurar os princípios morais e religiosos da Ordem (Fotografia 3).

Fotografia 04: Colégio Nossa Senhora dos Anjos (CONASA)



Chegamos assim, ao cerne do projeto missionário franciscano: a educação católica. De modo que o interesse dos religiosos não estava somente na educação, mas também em tudo aquilo que lhes era oferecido para a Evangelização. Em síntese, a fundação do Ginásio de Nossa Senhora dos Anjos, se deu, em Bacabal, como parte integrante do projeto missionário franciscano e contou com a experiência educacional que os religiosos trouxeram de seu país de origem. Com o passar do tempo, esse empreendimento educacional dos frades tornou-se a obra missionária mais importante da Ordem Franciscana em Bacabal.

Cumprе salientar que o projeto missionário dos frades empreendido nos mais diversos espaços e estendido na região, demandava doações volumosas de Igrejas da Alemanha. Trata-se aqui de um daqueles exemplos concretos de como a Igreja Católica

brasileira foi sendo beneficiária da filantropia e canalização de recursos das redes transnacionais católicas (NERIS; SEIDL, 2015).

Na prática, foi dessa maneira que foram construídos os Centros Comunitários nos bairros, escolas e igrejas. Além disso, a colaboração financeira das Igrejas-Irmãs da Alemanha possibilitaram o custeio de despesas de manutenção de veículos e de manutenção das atividades das Paróquias.

3. A OBRA KOLPING NO BRASIL E SUAS RAMIFICAÇÕES

3.1 Obra Kolping no Brasil

Com o intuito de promover assistência às famílias, profissionalização, e amparo aos recém-chegados da Alemanha no Brasil após a Primeira Guerra Mundial, os próprios migrantes instalaram a primeira Comunidade Kolping do Brasil, na cidade de São Paulo (SP) em 1923, logo após uma no Rio de Janeiro (RJ) em 1924, Itapiranga (SC) em 1931, e Curitiba (SC) em 1942. Tais Comunidades Kolping fundadas no Brasil, existiram somente até o fim da Segunda Guerra Mundial, a partir daí restaram apenas duas, a de São Paulo (SP) e de Itapiranga (SC).

Entusiasmado pelo Concílio Vaticano II, Encíclica *Populorum Progressio* e pelas várias tentativas coletadas em reuniões em países do Terceiro Mundo, a Obra Kolping em 1968 durante sua 23ª Assembleia Geral presidida pela Obra Kolping Internacional, na Áustria, determinou que a dedicação das Comunidades Kolping fosse voltada para um único país, o Brasil, direcionada para a Profissionalização. Tal projeto recebeu o nome de Ação Brasil.

A difusão e a solidificação da Obra Kolping do Brasil se deu a partir dos primeiros frutos das Comunidades Kolping de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso. Assim, em 1973 teve início uma nova etapa no âmbito dessa instituição, realizada em uma Assembleia Geral que consolidou a Federação Nacional que deu um grande impulso ao seu desenvolvimento. Foram fundadas mais Comunidades Kolping em vários lugares. Elegendo sua primeira Diretoria Pe. Luciano Grilli (Presidente), Pe. Paulo Link (Assistente Eclesiástico) e Pe. Justino (Coordenador Nacional).

Uma C.K. consiste no enlace de vários pequenos grupos. Grupos de infanto-juvenis, clube das mães, grupos esportivos, grupos culturais (teatro e/ou música), grupos de alfabetização e escolas sócias, formam o que se denominam de Família Kolping

Atualmente, a Obra Kolping do Brasil está presente em 19 Estados brasileiros mais o Distrito Federal, possui cerca de 7.700 associados atuantes em 213 Comunidades Kolping, que estão distribuídas em mais de 90 paróquias, 61 dioceses e 118 municípios.

O atual protetor da Obra Kolping do Brasil (O.K.B.) é o Cardeal D. Odilo Scherer, Arcebispo de São Paulo.

A Comunidade Kolping não é um grupo da igreja, apesar de ter ligação com a igreja católica e se organizarem dentro deste meio paroquial, tendo como um líder espiritual, chamado no movimento, Assistente Eclesiástico, sendo ele um sacerdote. É uma sociedade filantrópica sem fins lucrativos, toda verba de cursos é destinada às obras e projetos que beneficiem a comunidade num todo. Autônomas, elaboram seu estatuto, planos de ação e projetos. Porém, interligadas às outras CK formam a Federação Nacional. Tem como base cinco pilares que são eles: religião, recreação, família, sociedade e trabalho.

Todas as Comunidades Kolping são estabelecidas e divididas em departamentos, de acordo com estes pilares. Fé e a igreja (Religião) assume o papel das reuniões semanais, os

domingos Kolping, retiros anuais, romarias, orações, participação na pastoral e nas instituições em geral; Recreação e Cultura (Recreação), atividades recreativas e esportivas, desenvolvimentos das festas populares, apoio e incentivos às atividades artísticas e folclóricas locais; Família e comunidade (Família) cabem o papel de atendimento social, almoços comunitários, educação infantil, grupos de jovens, clube de mães, grupo da melhor idade e projeto moradia; Sociedade e política (Sociedade), encontros de formação sócio-políticas, apoios a organizações populares, participação em entidades governamentais; Profissão e Trabalho (Trabalho) contribui com atendimentos sociais, apoio ao trabalhador autônomo, associações e cooperativas, apoio ao homem do campo e cursos profissionais. A finalidade da Obra Kolping é que cada membro seja um cristão autêntico, uma pessoa criativa e recreativa, um membro de família responsável, um cidadão consciente e comprometido e um trabalhador autêntico. (extraído Guia da Comunidade Kolping).

A Obra Kolping pode ser introduzida em uma sociedade a partir de um grupo, onde se existe uma preocupação com o social, uma equipe disposta a trabalhar e ter participação ativa no movimento. Estas pessoas passam por um processo de formação, com reuniões, visitas e participações em encontros. Nesses encontros debatem os problemas locais e as possibilidades de ação. Ao mesmo tempo, explica-se o ideal e a organização da Obra Kolping.

A Obra Kolping Estadual do Maranhão contribui para o fortalecimento e integração das Comunidades Kolping incentivando para que estas sejam espaços de inclusão dentro de seus aspectos (cultural, social, político e econômico) e de vivência afetiva e fraterna da espiritualidade e dos ideais de Adolf Kolping.

Dentro de uma Comunidade distinguem-se três tipos de associados. Ativos, Contribuintes (ou Cooperadores) e Honorários. Os Ativos que participam da vida comunitária; Contribuintes propõem-se a cooperar regularmente com um valor firmado pela Diretoria e o Conselho Fiscal da C.K.; e os Honorários, que assumem cargos próprios da

Diretoria. Formada por sete Comunidades Kolping sendo elas geograficamente subdivididas em: Distrito Centro/Norte (Compreende a região de Bacabal) e corresponde à Comunidades Kolping de Bacabal (1978), Comunidade Kolping de Lago da Pedra (1986), Comunidade Kolping de Vitorino Freire (1986) e Comunidade Kolping de Chapadinha (1986) e Distrito Sul (Região de Imperatriz) que corresponde à Comunidade Kolping de Pe. Geraldo Schauff (2000) Comunidade de Nossa Senhora da Penha (2003) e Comunidade Kolping São Francisco de Assis (2005). (<http://kolping-ma.blogspot.com/p/comunidades-kolping.html>).

3.2 Comunidade Kolping de Bacabal

Seguindo esse impulso de criação e renovação das C.K, ainda na década de 70 foi fundada uma Comunidade Kolping na cidade de Bacabal, com o intuito de suprir necessidades nos campos de formação profissional, e, sobretudo, na formação religiosa e social, integrando o papel social da igreja com a profissionalização e reestruturação das famílias em Bacabal. Previsto em seu Estatuto

Art. 1º [...] tem por finalidade a promoção social do indivíduo e famílias de Bacabal e adjacências, através de programas específicos de serviços sociais, educação de base e capacitação profissional visando capacitá-los para adaptação e integração social dos mesmos, sem distinção de: raça, sexo, cor, condição social, credo político ou religioso. (Estatuto da C.K de Bacabal, 1978)

Composta por um Órgão Administrativo: Assembleia Geral, Diretoria e Conselho Fiscal. Assembleia Geral constituem: os membros associados, Diretoria e o Conselho Fiscal.

Cabe a Assembleia Geral determinar reformas no Estatuto interno vigente; escolher e empossar os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal; concordar e sancionar os relatórios das atividades e dos programas de trabalho desenvolvidos; decretar sobre a anulação da sociedade; e sobre qualquer conteúdo de interesse da Comunidade.

As reuniões da Assembleia aconteciam uma vez por ano, no mês de fevereiro, e/ou extraordinariamente quando necessário; podendo ser convocada pela Diretoria, Conselho Fiscal ou por requerimento de um terço equivalente aos sócios.

A Diretoria da Comunidade Kolping é composta por sete membros. Eleitos por votos secretos, e sua composição dura dois anos, podendo ser reeleitos. A C.K. de Bacabal teve como primeiros representantes da Diretoria: Maria Iris Lima Farias (presidente), Geral Pinto Santos (vice presidente), Antônio Amaral Silva (1º secretário), José Mario Rodrigues Galvão (2º secretário), Raimundo Rodrigues de Sousa (1º tesoureiro), Tancledo Lima de Araújo (2º tesoureiro) e Frei Pascásio (assistente eclesiástico ou assistente espiritual).

À Diretoria cabe o papel de orientar e dirigir as atividades; nomear funcionários; resolver casos omissos; reunir-se mensalmente para deliberações a favor da Comunidade; e, exercer a administração tomando medidas cabíveis para obtenção dos fins da mesma.

Compete o papel ao Presidente da C. K. cumprir e fazer cumprir o estatuto; representar a comunidade ativa e passivamente judicial e extrajudicialmente, ou nomear um substituto; convocar e presidir as reuniões de Assembleia Geral e da Diretoria; dirigir e orientar todas as atividades da Comunidade. E ao Vice Presidente auxiliar o Presidente em suas atividades, substituí-lo em suas faltas e impedimentos. Aos Secretários cabe secretariar as reuniões e redigir as competentes atas; publicar todas as notícias das atividades na Comunidade; elaborar os relatórios das atividades em conjunto com os demais membros da diretoria; atender a correspondência; e, preparar e manter em dia o fichário dos associados. Aos Tesoureiros arrecadar e contabilizar as contribuições dos associados, renda de qualquer tipo, donativos, em dinheiro ou em espécie, mantendo em dia a escrituração toda comprovada; pagar todas as contas e autorizar as despesas sempre com visto do Presidente; apresentar balanços da receita e despesa e patrimonial sempre que forem solicitados e anualmente para submetê-lo à Assembleia Geral. Cabe ao Assistente Eclesiástico dar especificamente assistência e

orientação religiosa; zelar pelos ideais da Obra Kolping; e, ser animador da fé e das iniciativas da comunidade estando sempre a par, sendo um dos ‘cabeças’ da mesma.

A partir de uma Assembleia Geral é eleito o Conselho Fiscal, onde tem por obrigação fiscalizar a aplicação e o destino dos recursos, e dar seu juízo à questão do balanço anual das Comunidades.

A ata da Formação da Comunidade Kolping Bacabal com data do dia vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito, às 19 horas, no Salão do Artesanato São José, Rua Teixeira de Freitas s/n, marca a primeira reunião da CK de Bacabal, orientada pela Sra. Iris Farias, presentes alguns membros Geraldo Pinto Santos (vice orientador) e demais membros. Na ocasião tratou sobre o papel da Obra Kolping e a trajetória de seu fundador, Adolfo Kolping. Algumas reuniões já haviam sendo realizadas, porém reuniões para se estabelecer as finalidades e os projetos da Obra Kolping em Bacabal. Mas, somente foi homologada a data de Formação Oficial da Comunidade Kolping de Bacabal no dia vinte e dois de outubro de mil novecentos e setenta e oito.

Durante as reuniões tratava-se de assuntos como o papel e a participação dos membros na sociedade, na igreja, no trabalho e na família, com a parte recreativa e atividades corriqueiras da Comunidade. Todas as reuniões iniciam com cânticos e orações próprias da Obra Kolping e que ressaltam a fé cristã.

Durante os anos de 1978 a 1984 as reuniões aconteciam no Artesanato São José (atual Cúria Diocesana de Bacabal). Reuniões semanais e mensais, reuniões extraordinárias para se eleger a nova diretoria, e reuniões para se tratar de formalidades. Atualmente estas reuniões acontecem Sede da Comunidade Kolping de Bacabal, situada na Rua Arthur Azevedo, nº 46, bairro Esperança, fundada em 14 de dezembro de 1984, que também serve como Sede da Obra Kolping Estadual do Maranhão..

A Comunidade Kolping de Bacabal, não está alheia aos objetivos centrais da Obra Kolping, pelo contrário, trabalha em consenso respeitando a hierarquia vigente para realização das tarefas empreendidas pela Obra Kolping do Brasil, depois Obra Kolping Regional, e assim, Obra Kolping Estadual. Está previsto no Estatuto Social Art.5º que Obra Kolping do Brasil

[...] Tem por objetivo a promoção integral do homem e da mulher, e principalmente do trabalhador e da trabalhadora mediante assessoramento, defesa e garantia de direitos, programas e/ou projetos de ação e formação nas áreas: religiosa, de profissionalização e geração de renda social, familiar, educacional, cultural, recreativa, esportiva, de turismo e de meio ambiente, visando sua melhor participação na família, no trabalho e na sociedade. (Estatuto Social O.K.B., 2017)

Subdivididas em departamentos, a Comunidade Kolping realiza anualmente suas programações de cursos, festividades e recreação. E cada um é responsável por seus determinados setores; sendo eles: Religião e Sociedade, Recreação e Cultura, Família e Comunidade, e Profissão e Trabalho.

Na área da Religião e Sociedade, a Comunidade Kolping de Bacabal exercia uma participação ativa dentro do trabalho desenvolvido pela diocese e pela paróquia. Grandes números daqueles que faziam a Comunidade Kolping, participavam de grupos de catequeses, crisma, matrimônio, liturgia e pastoral dos enfermos. Todos participavam ativamente das atividades sociais da paróquia e das festas religiosas.

Todo segundo sábado de cada mês havia a celebração da Santa Missa Kolping, geralmente celebradas ora na Igreja Nossa Senhora da Conceição (Porta Aberta), ora na Igreja de Santo Antônio com participação da Comunidade Paroquial e Comunidade Kolping.

O momento espiritual, religioso, era realizado de diversas maneiras no movimento. No início e no fim de reuniões, com orações e cânticos próprios da Kolping; durante encontros onde o assistente eclesial; celebração do domingo Kolping, retiros espirituais, romarias, círculo de orações, colaboração no trabalho pastoral da igreja.

A religião é para a Comunidade Kolping a vivência cristã como estímulo vivo de transformação. Acredita que a espiritualidade deve ser vivida aplicada em processos que no levem o indivíduo agir por amor ao próximo.

Durante os primeiros anos a Comunidade Kolping de Bacabal restringiu suas atividades recreativas e culturais somente com os membros, excluindo a participação da população local. Somente a partir da construção da sede, é que o movimento abriu as portas para a comunidade do bairro, abrindo e surgindo um novo leque de possíveis associados, buscando suprir a princípio os grupos infanto-juvenis.

Tais recreações eram feitas através de práticas esportivas, campeonatos, excursões, gincanas, quermesses, grupos de teatro e coral, festividades, partilha de momentos de lazer com a Comunidade e a família.

O momento de recreação é considerado pela comunidade Kolping uma alternativa em ser um local de alegria, descontração e festividades da vida. A recreação não é pra ser vista como um complemento, ou algo inútil, mas sim um dos componentes vitais da obra Kolping.

Grupos de casais, idosos e de jovens; formação voltada para mulheres, clube de mães, educação infantil (implantação de creches). Estes são alguns dos trabalhos voltados para o pilar Família. O movimento deve situar em um local de receptividade, abrigo, proteção e impulso vivo de amor bom, afetuoso. Como um espaço de desenvolvimento e florescimento espiritual das famílias, a Comunidade Kolping deve atuar no sentido de superar o distanciamento entre os casais e os pais e filhos, compondo em conjunto outra maneira de ser e atuante no mundo.

A serviço da sociedade a C.K de Bacabal sempre aberta a colaboração com outras entidades, grupos e organismos, particulares, sociais, ou políticos, salvo que estes tenham comum respeito para sal autonomia e as distintas, visando o bem comum do coletivo.

Dentro da Comunidade existe o departamento Religião e Sociedade, onde ambas trabalham juntas para a formação de lideranças, monitores, e de alunos.

Razão viva da afirmação, propostas, aplicação e efetivação das políticas públicas. A sociedade é o cenário de desempenho dos associados Kolping que, envolvidos com as indagações e dificuldades que ocasionam sofrimentos e afastamentos, ocupam espaços importantes, e estimulam a sociedade para que em grupo desenvolvam possibilidades de resolução.

Para o Departamento Trabalho e Profissão a Comunidade Kolping de Bacabal, a princípio, criava somente cursos voltados para as donas de casa e jovens mulheres; cursos de corte e costura, bordado, tricô, crochê, decoração do lar, arte-culinária e curso para gestantes. Mas durante os anos foi desenvolvendo outros cursos voltados para outras áreas e para o público em geral.

Os primeiros cursos oferecidos pela Comunidade Kolping de Bacabal foram crochê, arte-culinária, corte costura, decoração para o lar e bordado à mão. Que foram atribuídos sob a supervisão e coordenação do Departamento de Trabalho e Profissão de Irmã Cecília, determinados na ocasião da fundação. A elaboração destes cursos se dá anualmente, divididos por semestres.

Tabela 02. Cursos ofertados do ano de 1985 a 1998 pela C.K. de Bacabal

ANO	CURSOS	GRUPOS DE METAS
1985	• Bordado; • Crochê; • Corte costura; • Decoração do lar; • Tricô; • Gestante.	Sócios / Comunidade
1986	• Corte costura; • Bordado; • Arte-culinária; • Datilografia; • Violão; • Artesanato; • Decoração do lar	Povo
1987	• Corte costura;	Povo

	• Bordado; • Arte-culinária; • Datilografia; • Violão • Artesanato • Decoração do lar.	
1988	• Corte costura; • Arte-culinária; • Datilografia; • Violão; • Artesanato; • Decoração do lar.	Povo
1989	• Corte costura; • Datilografia; • Pintura em cerâmica; • Decoração do lar; • Violão;	Povo
1990	• Corte e costura; • Pintura em cerâmica; • Decoração do lar; • Datilografia; • Pintura em tecido; • Crochê; • Artes; • Arte linear.	Povo Povo Povo Povo Crianças Crianças Crianças Jovens
1991	• Corte e costura; • Crochê; • Pintura em tecido; • Gesso; • Pintura em cerâmica; • Arte linear; • Datilografia; • Macramê; • Cerâmica;	Sócios / povo Crianças Crianças Crianças Povo Jovens Jovens Jovens Jovens
1992	• Corte e costura; • Pintura em tecido; • Gesso; • Pintura em cerâmica; • Crochê; • Datilografia.	Sócios / povo Crianças Crianças Crianças e Adultos Crianças e adultos Jovens.
1993	• Corte e costura; • Pintura em cerâmica; • Datilografia; • Tricô; • Pintura em tecido; • Crochê.	Povo Povo Povo Povo Crianças Crianças
1994	• Corte e costura; • Datilografia.	povo
1995	• Corte e costura; • Pintura em tecido; • Datilografia.	Povo Crianças Jovens
1996	• Corte e costura; • Violão; • Datilografia; • Crochê; • Bordado.	Povo Sócios / povo Jovens; Crianças e adultos Crianças

1997	• Corte e costura; • Datilografia; • Arranjos florais; • Bordado; • Crochê.	Povo Povo Jovens e crianças Jovens e crianças
1998	• Corte e costura; • Pintura em tecido; • Tapeçaria; • Arranjos florais.	Sócios / comunidade Sócios / comunidade Sócios / comunidade Sócios / comunidade

Fonte: Adaptado pelo autor / Relatório Programações da C.K. de Bacabal

A Comunidade Kolping, tem como premissa a

[...] inclusão socioeconômica na perspectiva solidária do trabalho. A atuação da Obra Kolping no ‘mundo do trabalho’ se dá através da promoção do trabalhador e trabalhadora considerando que o trabalho é um direito e deve expressar a dignidade e a cidadania na perspectiva de uma economia fundada na solidariedade, autogestão e coletividade. Assim, o trabalho serve para o fortalecimento do compromisso de cada trabalhador (a) com a construção de uma sociedade justa e fraterna. Ao pensar o mundo do trabalho devemos considerar uma nova abordagem focada na ‘Economia Solidária’.

A Comunidade Kolping de Bacabal no intuito de promover o trabalho com um direito a todos e todas utiliza-se dessa premissa para elaborar projetos que permeiam essa realidade. Como o Projeto Homem do Campo, Projeto Trabalhador Autônomo e seu mais recente Projeto, Inclusão de Jovens Empreendedores.

O Projeto Homem do Campo visa dar apoio a pequenos produtores rurais para instalação e melhoramento de suas atividades; a formação escolar, profissional e social do trabalhador rural e sua família; apoio para a formação integral das famílias agrícolas (incentivo a atividades sociais, formação da mulher, jovens etc); apoio à organização rural; atividades associativas (hortas comunitárias, compras comunitárias, associações e cooperativas). (planilha de instrumentos de trabalho)

O Projeto Trabalhador Autônomo auxilia os prestadores de serviços sem estabelecimentos (pedreiros, eletricitas, encanadores, etc.); os prestadores de serviços com estabelecimentos (auto mecânicos, borracheiros, funileiros, reparador de rádio e TV, sapateiros, alfaiates e etc.); pequenos núcleos e oficinas de produção (oficina de costura,

marcenarias, serralherias, produção de doces, salgados, etc.); cursos de aperfeiçoamento profissional; seminários de formação empresarial. 2 idem

O último projeto da C.K. de Bacabal, desenvolvido para os jovens, o Projeto Inclusão de Jovens Empreendedores, recebeu ajuda da União Europeia com 90% dos custos do projeto em si, e a Obra Kolping que participou com 10%. Tal Projeto foi desenvolvido em dois Estados do Nordeste, Bahia e Maranhão. Mais especificamente, nas cidades de Senhor do Bonfim (BA) e Bacabal (MA). Com uma previsão de 36 meses, formar 1200 jovens com idade entre 18 e 29 anos e financiar 120 Planos de Negócios na perspectiva da Economia Solidária. Tendo como objetivo geral a inserção socioeconômica de jovens empreendedores a trabalho e renda nos estados da Bahia e Maranhão. Para assim, desencadear processo de formação qualificada para desenvolver empreendedorismo juvenil no marco da economia solidária. Existe um contexto da Obra Kolping com tal projeto ao assimilar com seus pilares, e Programas da Obra Kolping do Nordeste. Estes locais, em um contexto geral, aonde os jovens estão inseridos caracterizam-se pelos níveis baixos de educação e jovens que são provenientes de famílias baixa renda, ou pobreza extrema. Caracteriza-se também, pela oferta insuficiente de emprego formal; baixa e inadequada qualificação dos jovens; dificuldade de acesso a saberes apropriados e específicos; poucas oportunidades de criação de empreendimentos por falta de poupança própria ou acesso ao crédito e formação empreendedora inexistente. Seu público alvo são jovens entre a faixa etária de 18 a 29 anos e com renda inferior a três salários mínimos e/ou que estejam desempregados. O Projeto propôs a contribuir para a inserção socioeconômica de jovens empreendedores a trabalho e renda; considerando formação empreendedora e gestão de Negócio/empresa na perspectiva da economia solidária; apoio à implantação de Projetos de Geração de Renda; acompanhamento aos empreendimentos apoiados. (OLIVEIRA, 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou uma compreensão mais detalhada das Obras Kolping e o papel das Comunidades Kolping, foi realizado um estudo teórico com base em informações adivinhas da própria Instituição, nos sites de divulgação da Obra, e documentos (atas, estatutos, relatórios, etc.) existentes na Sede de Bacabal.

O trabalho divide-se em três tópicos. O primeiro trata-se de uma biografia do idealizador da Obra, Adolfo Kolping. Retrata desde seu nascimento, sua infância, e o processo pelo qual o mesmo passou até sua ordenação como sacerdote, e descreve sobre seu primeiro contato com os jovens e sua preocupação ao iniciar a Associação de Jovens Aprendizizes. O segundo tópico, subdividido em dois subtítulos, relata sobre a formação do cenário local como palco de atuação e a difusão da Obra Franciscana no município de Bacabal: 2.1 Dimensões da história local, 2.1.1 Configuração do Médio Mearim e da cidade de Bacabal; e, 2.2 Franciscanos e sua Obra Missionária, 2.2.1 Missões Franciscanas na região de Bacabal. O terceiro, e último, tópico discorre sobre as Obras Kolping e suas ramificações no Brasil até a atuação da Comunidade Kolping de Bacabal, subdividida em: 3.1 Obra Kolping no Brasil; e, 3.2 Comunidade Kolping de Bacabal.

No final da década de setenta até o final da década de 90 os cinco pilares que sustentam a Comunidade Kolping, eram alicerces fortes, e presentes dentro do movimento. A mesma era estimulada pela participação da sociedade durante seus muitos Domingos Kolping, missas, campeonatos e torneios realizados na quadra no mês de julho, e principalmente pelos cursos profissionalizantes oferecidos pela Instituição; infelizmente em meados do início da década de 2000, essa participação da sociedade e pelos próprios associados da C.K. de Bacabal foi-se extinguindo. Enfraquecido pela falta de doações oriundos da Kolping Internacional e falta de cooperação por parte dos sócios. Atualmente o desenvolvimento

destes pilares é inexistente, apesar de a Comunidade ainda constar estar em atividade, ela se encontra inoperante por falta de uma Diretoria que reassuma a Obra e seu papel na sociedade.

Assim, constata-se essa necessidade de uma reforma geral, tanto administrativa, quanto estrutural da Comunidade Kolping de Bacabal; dessa forma possa ser notada pelo público, atraindo novos, e velhos sócios ao Movimento. Voluntários que possam reassumir o trabalho administrativo e pedagógico da Instituição, e a retomada de antigos parceiros de Instituições privadas e pelo próprio Município. Desenvolvendo, novamente, seu papel social, político, religioso na vida dos membros e, paralelamente, da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Agueda; LEONARDI, Paula. Le catholicisme : la place des congrégations religieuses dans l'éducation brésilienne. In: HEYMANN, Catherine (Org.). **Pérégrinations d'un intellectuel latino-américain**. Toulouse: Méridiennes, 2011, p. 193-203.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Caminhos do gado**. São Luís: Ed: UFMA, 2008.

CONASA. **Ata relativa às matrículas**. Cidade de Bacabal, 1957-1965.

_____. **Ata relativa aos exames finais**. Cidade de Bacabal, 1957-1965.

_____. **Ata relativa às frequências**. Cidade de Bacabal, 1957-1965.

_____. **Histórico do Colégio: 25 anos de Missão**.

DALLABRIDA, Norberto. **A fabricação escolar das elites: o Ginásio Catarinense na Primeira República**. Florianópolis - SC: Cidade Futura, 2001.

FERREIRA, José Antônio de Araújo. **Políticas territoriais e reorganização do espaço maranhense**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana/ USP. 2008. Tese (Doutorado em Geografia). Disponível em: <http://www.teses/disponiveis/8/8136/tde-11082009-141934/pt-br.php>. Acesso em 07 mai. 2018.

FERREIRA, Márcia Milena Galdez. **Do Alto Mearim ao Médio Mearim (MA): de espaço de conquista a locus de fixação de migrantes nordestinos**. XXVII Simpósio Nacional de História. Conhecimento e diálogo social. Natal/RN. 22 a 26 de 2013.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal**. São Paulo. Global, 2003.

KOLPING. **Ata de Fundação**. Cidade de Bacabal, 1978.

_____. **Ata de Inauguração da Sede de Bacabal**. Cidade de Bacabal, 1884.

_____. **Informativos da O.K.B. (Igreja e Sociedade)**. Cidade de Bacabal, 1980.

_____. **Estatuto Social da C.K. de Bacabal**. Cidade de Bacabal, 1978.

_____. **Estatuto Social da Obra Kolping do Brasil**. São Paulo, 2017.

_____. **Guia da Comunidade Kolping**

_____. **Planilha de instrumentos de trabalho**. Cidade de Bacabal, 1979.

_____. **Relatório de programações da C.K. de Bacabal**. Cidade de Bacabal, 1985 – 1998.

LEMOS, Jadson Rudson Rodrigues. **Uma obra missionária multidimensional: presença franciscana e educação católica em Bacabal/MA**. Tese de monografia- Curso de Ciências Humanas-Sociologia. UFMA. 2018.

LEONARDI, Paula. **Puríssimo coração: um Colégio de Elite em Rio Claro**. Dissertação (Mestrado em Educação). UNICAMP, Campinas, 2002.

LÖHER, Eurico. **Franciscanos no Maranhão e Piauí 1952 a 2007**. Teresina, Halley, 2009.

LÜTTGEN, S/D, Franz. Adolfo Kolping uma vida exemplar. A importância social de Adolfo Kolping. Belo Horizonte, 2008.

MICELI, Sérgio. **A elite eclesiástica brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1988.

NERIS, C. S.C. **Estigma e Isolamento Compulsório: lepra, saber médico e políticas públicas no Brasil**. 1ª. ed. São Luis; Jundiaí: Edufma; Paco Editorial, 2014. v. 1. 176p.

NERIS, Wheriston Silva. **Igreja e Missão: religiosos e ação política no Brasil**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014a.

OLIVEIRA, João Batista de. **Inclusão de Jovens Empreendedores: Formação de jovens em empreendedorismo e gestão de negócio e financiamento de empreendimentos** / João Batista de Oliveira, Maria Bernadete Nunes de Andrade. Fortaleza: Ed: GS Editora Gráfica Ltda, 2012.

PRUDHOMME, Claude. De la mission aux ONG de solidarité internationale: quelle continuité? In: DURIEZ, Bruno; MABILLE, François; ROUSSELET, Kathy. **Les Ong Confessionnelles: Religions et action international**. Paris: L'Harmattan, 2007.

SCHWARTZMAN, Simon. A política da Igreja e a educação: o sentido de um pacto. **Religião e Sociedade**, 13/1, 1986.

SEIDL, Ernesto. A elite eclesiástica no Rio Grande do Sul. Tese (**Doutorado em Ciência Política**). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

WERLE, Márcio José. **A formação das Comunidades Kolping de Itapiranga e Rio do Sul**. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História/UFSC. Florianópolis, 2007

WILLEKE, Venâncio. **Escolas Franciscanas do Brasil**. In: Revista da Escola de Belas Artes de Pernambuco. Recife, 1961.

Sites consultados

<http://www.bacabal.ma.gov>

<http://www.diocesedebacabal.org.br>

<http://www.conasa.org.br>

<http://www.saofranciscodaschagas.com.br>

<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo>

<http://kolping-ma.blogspot.com/p/comunidades-kolping.html>